

O nascimento da Urbe

Fontes de estudo sobre a origem de Roma:

Tradição literária confrontada com pesquisas arqueológicas.

- a. Eneida, de Virgílio.
- b. Vidas, de Plutarco.
- c. História de Roma, de Tito Lívio.
- d. Antiguidades Romanas, de Dionísio de Halicarnasso.

O mito de Eneias:

- Após a guerra de Troia, **Eneias** viaja para o Lácio.
- **Lácio**: já tinha sido visitado por **Hércules** e **Evandro**.
- **Evandro**: Filho de Hermes e Carmenta, criador lendário do alfabeto latino.
- Eneias casa-se com **Lavinia**, filha de Latino, rei do Lácio.
- Eneias funda **Lavinio** e instaura os **deuses penates** troianos (protetores da cidade).
- Eneias entre em guerra contra Turno (ou Tirreno), chefe dos Rótulos e pretendente de Lavinia.
- O desaparecimento de Eneias em meio ao conflito dá origem ao seu culto como uma divindade.

Ascânio: filho de Eneias e Creúsa:

- Filho do primeiro casamento de Eneias.
- Funda a cidade de Alba Longa, sendo sucedido por Sívlio.
- Início da dinastia dos Reis Albanos (1184-753 a.C.): do fim da Guerra de Tróia até a fundação de Roma.

Detalhes importantes da lenda:

- Fáustulo: do latim *favere*, favorecer.
- Fauno: deus pastoral dos bosques do Lácio.
- Acca Larentia: referência aos deuses lares: a Mãe dos Lares.
- Cabana de Fáustulo: Palatino, símbolo da origem de Roma.
- Os Augúrios:
 - Rômulo: Palatino = 12 abutres.
 - Remo: Aventino = 6 abutres.

A Monarquia

Os Reis Romanos: a heptarquia

1. **Rômulo**: 753-716 a.C.
2. **Numa Pompílio**: 715-673 a.C.
3. **Túlio Hostílio**: 672-641 a.C.
4. **Anco Marcio**: 640-617 a.C.
5. **Tarquínio, o Antigo**: 616-579 a.C.
6. **Sérvio Túlio**: 578-535 a.C.
7. **Tarquínio, o Soberbo**: 534-509 a.C.

Rômulo: 753-716 a.C.

- Fundação de Roma na colina do Palatino.
- Charrua e o sulco da fertilidade: a Roma Quadrata
- Rapto das Sabinas: povoamento de Roma.
 - Expõe as origens da posição social da mulher em Roma.
 - Eterna menor.
- Depositária do "grande contrato" da sociedade romana.
- Conflitos com os Sabinos (Traição de Tarpeia): vitória romana.
- Vitórias contra Cenina, Crustuméria e Antemnas.
- Divisão de Roma em 30 cúrias e 3 tribos: Tícios, Ramnes e Luceres.
- Criou os **Lictores** (guardas armados), o Senado e a divisão social entre patrícios, plebeus e clientes.
- **Morte de Rômulo**: desaparecido durante uma tempestade, lembra o desaparecimento de Eneias. Por isso, passa a ser cultuado como uma divindade chamada **Quirino**, residente na colina **Quirinal**.
- Após a sua morte, foi estabelecido o **interregno**: repartição sucessiva do poder supremo entre cada senador. Após um ano, por escolha do Senado, ratificada pelo povo e pela indicação de um Augure, um novo rei seria escolhido.

- A sucessão não era necessariamente hereditária, e passava por três momentos: **escolha do Senado, aclamação popular e Augúrios**.

Tarquínio, o Soberbo: 534-509 a.C.

- Consolidou a dominação de Roma sobre os latinos.
- Reorganizou o exército.
- Alocou parentes na administração das cidades latinas.
- Fundou as colônias de Sígna e Circeia.
- **A alcunha de "Soberbo"**:
 - Constantes oposições ao Senado.
 - Imposição de trabalho compulsório à plebe (obras públicas).
 - Era visto como um tirano.
- **A revolta patricia**:
 - **Líder da revolta**: Lúcio Júnio Brutus.
 - Estopim da revolta: Sexto, filho de Tarquínio, violou Lucrecia, esposa de Tarquínio Colatino. Lucrecia cometeu suicídio.
 - Fim da monarquia: Senado passa a ter 300 membros.
 - Consulado: 2 cônsules eleitos por um ano.

A República

Tipologia Moderna:

- Contraposição ao Estado Monárquico.
- Monarquia: Chefe de Estado hereditário.
- República: Chefe de Estado eleito direta ou indiretamente.

República dos Antigos:

- Foco: como administrar a coisa pública para o bem comum.
- Preocupação patrimonial.
- Para Cícero, a República se opõe a todos os governos injustos. "*non omnis hominum coetus quoquo modo congregatus, sed coetus multitudinis iuris consensuet utilitatis communione sociatus*" (De Republica, I, 25)
- Princípios de República Ciceriana:
 - a. Interesse comum.
 - b. Bem comum.
- Obs.: esses princípios permanecem até a Revolução Francesa.

República romana:

- Res publica X *res privatae familiaris*.
- Os assuntos do Estado não são da esfera privada e familiar.
- Características da magistratura republicana**:
 - a. Temporaneidade em oposição à durabilidade monárquica.
 - b. Responsabilidades em relação à coisa pública e ao interesse comum.
 - c. Colegialidade em oposição à unicidade monárquica.
 - d. Gratuidade.
 - e. *Provocatio ad populum* (apelar aos Tribunos da Plebe).
 - f. Censura: formulação do censo.
 - g. Tirania

Consequências externas do fim da Monarquia:

- Roma perde a liderança da Liga Latina.
- Motivo: temor das cidades latinas em relação ao novo governo.
- 499 a.C.: Roma vence a guerra contra a Liga Latina.

A paz entre Roma e as cidades latinas:

- Motivo**: invasões dos povos montanheses (norte e centro) e Sabinos.
- Invasores montanheses: Samnitas, Sabéios e Lucanos.
- Roma consegue conter as invasões e derrotar os Sabinos.
- Roma aproveita essa vitória para aumentar seu território.

Consequências internas do fim da Monarquia:

- Lutas Sociais: Patrícios X Plebeus.
- Patrícios: prerrogativa dos Auspícios.
- Conheciam os auspícios sem a intervenção de um sacerdote.
- Todo ato público deveria ser precedido da consulta aos auspícios.
- Consequência: patrícios demandam o monopólio do Senado.

Plebe: nunca teve o preceito do auspício associado a ela.
 Consulado: nomeado pelo Senado.
 Resultado: Revolta Plebeia (494-471 a.C.)

Na prática, a República começa como uma oligarquia aristocrática, ou seja, sem rei, mas com a nobreza da terra no poder.

Revolta Plebeia do Aventino (494-471 a.C.):

- Plebe:** retira-se do *pomerium* para o Aventino.
 - **Aventino:** colina plebeia, morada da deusa Ceres.
 - **Objetivo:** desejavam fundar uma cidade plebeia em separado.
Problema para os patrícios: plebeus = soldados + mão de obra.
 - Ameaça de uma guerra civil.
Resultado: recuo dos patrícios = reformas legislativas.
 - **Criação dos Tribunus Plebe:** poder de *intercessio* no Senado.
 - **Tribunos:** eleitos pela assembleia plebeia (*Concillium Plebis*).
 - **Candidatos:** poderiam ser patrícios ou plebeus.
 - **Candidatos plebeus:** geralmente, patrocinados por patrícios.

As Leis da República: Séc. IV ao III a.C.

- 450 a.C.: Decênviros:** 10 legisladores escolhidos para escrever as leis.
 - Elaboração da **Lei das XII Tábuas**.
 - Princípio da **publicidade**.
 - Regulamentavam o que hoje chamamos de **Direito Civil**.

445 a.C.: Lei Canuléia: casamento entre patrícios e plebeus.

- **Autor:** Gaius Canuleius (Tribuno).
 - **Descendentes:** seguiriam a linhagem do pai.
 - **Contexto:** enriquecimento de parte da plebe através do comércio.

O casamento em Roma:

Famílias ricas: o casamento era um contrato entre famílias.

- **Noivo:** 30-40 anos / **Noiva:** 12-18 anos.
 - **Dote:** dado pelo pai da noiva.
 - **Sacerdotes:** Augúrios da cerimônia (fasto e nefasto).
 - **Juramento da noiva:** "Aonde meu esposo for, eu irei".

Famílias pobres: união para auxílio no trabalho e na sobrevivência.

- **Filho:** proles = proletariado.

367 a.C.: Lei Licinia Sextia: Rogações Licinianas.

- **Autores:** Lucius Sextius Lateranus e Gaius Licinius Stolos (Tribunos).
 - **Lex de aere alieno:** limitação de juros sobre dívidas.
 - **Lex de modo agrorum:** limitação das propriedades no **Ager Publicus**.
 - Determinava que um cônsul deveria ser plebeu.

O fim da escravidão por dívidas:

326 a.C.: Lei Poetelia-Paria: caso Gaius Publilius.

- **Autores:** Lucius Papirius Cursor e Caius Poetelius Libo Visolus (cônsules).
 - **Fim do nexum:** dar a si ou a outro como garantia para empréstimos.

Os Plebiscitos:

287 a.C.: Lei Hortensia:

- **Autor:** Quintus Hortensius (ditador).
 - **Plebiscita:** decisões da *Concillium Plebis* passam a ter valor de lei.

Plebeus e o Senado:

Séc. IV a.C.: abertura do Senado à Plebe.

- É uma abertura gradual.
 - O processo de abertura se desenvolve entre os sécs. IV e II a.C.
 - **Critério de acesso:** dependia da análise dos Censores.

Consequência: surgimento de uma *nobilitas* plebeia.

Papel do Senado:

- Nomear o Consulado.
 - Convocar a Ditadura.
 - Legislar e fazer análise preventiva de propostas das Magistraturas.
 - Relações exteriores.

As guerras da República

Final do séc. V a.C.: a invasão dos Célticos

- Invasão e pilhagem de Roma pelos Célticos.
 - A cidade foi libertada após o pagamento de um alto resgate.
 - O Capitólio foi a única parte da cidade que resistiu à invasão.
Resultado: postura **expansionista preventiva** por parte de Roma.

As Guerras Samnitas: 343-290 a.C.

- Conflito contra os **Samnitas**, povos dos montes Apeninos.
 - É uma "preparação" para as **Guerras Púnicas** (expansão para o Sul).

A guerra contra Tarento: as Guerras Pírricas

Conflito entre Roma e a Magna Grécia.
Motivo: expansão marítima de Roma através de alianças.
280-272 a.C.: Roma X Tarento.

- Tarento:** alia-se ao reino de Epiro, governado por Pirro.
 - Após um início vitorioso, como a Batalha de Heracleia, Pirro se retira do conflito com a derrota em **Benevento**, em 275 a.C.

Consequências:

- Roma avança sobre Sicília, região de colônias cartaginesas.
 - Com a derrota de Tarento, **a cidade de Cartago passa a dominar o Mar Mediterrâneo**.
 - Raízes das **Guerras Púnicas**.

As Guerras Púnicas: 264 -146 a.C.

Púnico: do Latim *punicus*, inicialmente *poenicus*, "cartaginês", originalmente "fenício", do Grego *phoinix*, "fenício", cujo nome pode ter tido o significado de "**terra da púrpura**".
 - Retomada do projeto do **Mare Nostrum**, de Agástocles (Siracusa).

As três guerras:

- 1ª (264-261 a.C.):** Roma conquista a Sicília, Córsega e a Sardenha.
2ª (218-201 a.C.): ataque cartaginês aos Alpes (Aníbal Barca). Roma conquista a Península Ibérica.
3ª (149-146 a.C.): destruição de Cartago por ordem do cônsul Cipião.

A consolidação do Exército e da Marinha:

Legiões Romanas: cerca de 4500 homens por Legião.

- **Infantaria:** 3000 homens.
 - **Assalto:** 1200 homens.
 - **Cavaleiros:** 300 homens.
 - **Generais:** comandantes (*imperatores* = aqueles que mandam).

As consequências das Guerras Púnicas:

Expansão territorial: formação de latifúndios no *Ager Publicus*.

- Generais:** ganham destaque com as vitórias durante as guerras.
 - Alguns generais também conquistam terras no *Ager Publicus*.
 - Aumento do número de generais no Senado.
 - Militarização da política.

Escravidão: expansão do número de escravos no campo e na cidade.

Colonialismo: falência dos pequenos agricultores (concorrência com os preços mais baixos das províncias).

Colonialismo + Escravidão = êxodo rural e pauperização da Plebe.

Bibliografia:

1. FUNARI, P.P. Grécia e Roma. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2020.
2. GRIMAL, P. A Civilização Romana. Lisboa, Edições 70, 2017.
3. GRANDAZZI, A. As origens de Roma. São Paulo: Editora Unesp, 2009
4. LEÃO, Delfim; BRANDÃO, José Luís. As origens da Urbe e o período da Monarquia. In: HISTÓRIA de Roma Antiga: Das origens à morte de César. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015. v. 1, cap. 2, p. 27-50.
5. LOT VIEIRA, Jair (ed.). Código de Hamurabi, Código de Manu (livros oitavo e nono), Lei das XII Tábuas. 3. ed. Bauru: Edipro, 2017.
6. ARIÈS, P. e DUBY, G., História da Vida Privada, vol 1. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
7. BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. 11ª ed. Brasília: Editora UNB, 1998.

Exercícios:

1. (Unicamp 2021) Os aposentos comuns são aqueles aos quais o povo pode ir, como os vestíbulos e pátios. Assim, magníficos vestíbulos, aposentos e átrios não são necessários para as pessoas de fortuna comum, pois visitam, mas não são visitados. As casas de banqueiros deveriam ser mais espaçosas e vistosas, protegidas contra ladrões. Advogados e retóricos deveriam morar com elegância. Para aqueles que ocupam cargos e magistraturas, deveriam ser feitos vestíbulos reais, amplos e devidamente decorados com grandeza.

(Adaptado de Vitruvius, "Sobre a Arquitetura", em Pedro Paulo Funari, *Antiguidade Clássica*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003, p. 81.)

O arquiteto romano Vitruvius expressa, em seu texto clássico sobre os princípios da Arquitetura,

- a) a naturalização das diferenças sociais impressas na vida material, já que as habitações ditas comuns deveriam ser simples e as dos enriquecidos deveriam ser espaçosas e vistosas.
- b) a resistência contra as diferenças sociais impressas na vida material, já que as habitações de pessoas de fortuna comum, magistrados e funcionários públicos deveriam ser iguais.
- c) a percepção das diferenças sociais durante todo o Império Romano, materializadas nas habitações, e a busca por moradias mais belas e espaçosas para todos.
- d) a determinação em conservar as diferenças sociais no Império Romano, a partir de políticas públicas de construção de moradias amplas para pessoas de fortuna comum.

2. (Fuvest 2022) A noção de ditadura variou ao longo da História e dependeu das características políticas de cada sociedade.

A esse respeito, assinale a alternativa correta:

- a) Na Roma Antiga, durante o período republicano, a ditadura era uma magistratura de caráter extraordinário, delimitada legalmente e estabelecida por um período determinado, com uma finalidade definida.
- b) Com o golpe de 18 Brumário (1799), instaurou-se uma ditadura parlamentar na França, sob o comando de Napoleão Bonaparte, cujo objetivo fundamental era reescrever a Constituição francesa.
- c) A ditadura militar brasileira, estabelecida em 1964, teve como característica o poder exclusivo das Forças Armadas e o fechamento das instâncias parlamentares durante toda a sua vigência.
- d) O conceito de ditadura do proletariado foi elaborado por Karl Marx, defendido por anarquistas e comunistas, e previa a instauração permanente de um regime autoritário, como o da antiga União Soviética.
- e) A ditadura nazista caracterizava-se por um complexo arranjo institucional baseado na articulação política entre o Poder Executivo, as Forças Armadas, o Parlamento alemão e os poderes legislativos municipais.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Atualmente, muitos estudiosos acreditam que é possível identificar processos de globalização em sociedades pré-modernas, em vista de fenômenos como o encurtamento relativo das distâncias (através de meios de transporte e comunicação mais eficazes), maior conectividade entre regiões previamente isoladas [...].

(Rafael Scopacasa. *Revista de História*, nº 177, 2018.)

3. (Unesp 2021) A expansão romana pelo mar Mediterrâneo pode ser considerada um exemplo de "globalização em sociedades pré-modernas", pois envolveu

- a) eliminação da influência helenista e homogeneização dos hábitos alimentares na zona mediterrânea.
- b) imposição do monetarismo romano e unidade monetária em todas as províncias controladas.
- c) descaracterização cultural dos povos dominados e interrupção da circulação marítima na região.

- d) uniformização linguística no entorno do mar e intercâmbios culturais entre os povos da região.
- e) mobilidade intensa de bens e interdependência entre regiões e povos distantes.

4. (Mackenzie 2020) A expansão da civilização romana e a conquista do Mediterrâneo, se por um lado trouxeram riquezas e poderio à Roma; por outro lado, provocou um conflito entre as antigas instituições políticas, frente à nova realidade social e econômica dos romanos. Isso se deve

- a) às Guerras Púnicas que resultaram no predomínio marítimo-mercantil romano sobre o Mediterrâneo, onde Cartago teve que se render à Roma, porém os cartagineses não aceitaram submeter-se às leis romanas.
- b) à inadequação entre a estrutura política republicana e a expansão do sistema escravista de produção, cuja principal consequência foi a crise da República Romana e o estabelecimento do Império.
- c) à expansão externa de Roma que provocou a vinda de imensos contingentes de prisioneiros de guerra na condição de escravos, favorecendo os pequenos e médios proprietários de terra.
- d) à conquista do Mediterrâneo e à abertura de novos mercados à economia romana que prejudicaram fortemente o desenvolvimento da manufatura e dos produtos romanos frente à concorrência das mercadorias estrangeiras.
- e) às vitórias advindas após as Guerras Púnicas, que foram responsáveis pelo início de um período de prosperidade econômica e, consequentemente, paz social e estabilidade política.

5. (Uece 2020) Desde a Antiguidade, o norte da África tem relevância comercial, o que o tornou alvo de disputa expansionista. A cidade de Cartago, por exemplo, ocupou posição predominante durante muito tempo, mas, após vários combates, foi derrotada em 146 a.C. no episódio que ficou conhecido como

- a) Guerras Púnicas, que culminaram na supremacia de Roma no Mediterrâneo.
- b) Guerras Mercenárias, que possibilitaram a fuga de africanos em massa para a Ibéria.
- c) Guerras Médicas, que permitiram aos persas adentrar a África.
- d) Guerras da Mauritânia, que culminaram na vitória de reinos berberes no norte da África.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[A]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

O autor expressa a materialização das diferenças sociais existentes na Roma Antiga na arquitetura e no urbanismo, uma vez que destaca que os aposentos e moradias tinham construções diferentes dependendo de quem fosse o dono ou de que estrato social os frequentasse.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

A arquitetura das habitações revela as desigualdades sociais sobre as quais determinada sociedade se constrói. No caso descrito no texto, as "pessoas de fortuna comum" são aqueles que estão fora da elite e, por isso, não devem ter casas opulentas. Em contrapartida, a elite é aquela que deve ter suas casas mais espaçosas e pomposas.

Resposta da questão 2:

[A]

A única concepção ditatorial correta é aquela apresentada sobre a República Romana. De fato, em situações excepcionais, em especial se a República estivesse em risco, existia a possibilidade do exercício da Magistratura sob a forma ditatorial, exercício esse concedido pelo Senado Romano.

Resposta da questão 3:

[E]

Na antiguidade, surgiram impérios que já possuíam aspectos globalizantes, tais como o Império Romano que impôs aos dominados sua língua, o latim, construíram estradas para facilitar a comunicação entre povos distantes, investiram em meios de transportes para agilizar a locomoção etc. Gabarito [E].

Resposta da questão 4:

[B]

Durante o auge da República ocorreu uma significativa expansão territorial romana em torno do Mar Mediterrâneo, especialmente. Como os romanos praticavam o escravismo de guerra, mecanismo através do qual as populações derrotadas em batalha são feitas escravas em razão da derrota, ocorreu, também, um aumento significativo no número de escravos em Roma, a ponto de o escravismo passar a ser a base da economia romana. Os generais romanos ganharam, assim, grande importância dentro da sociedade – devido às vitórias, à expansão e ao aumento do escravismo – e, diante dessa importância, passaram a brigar para ampliar o próprio poder dentro da República, questionando, inclusive, o poder do Senado Romano. Essas disputas pelo poder entre os generais e entre os generais e o Senado – o que levou, inclusive, à formação de Triunviratos em Roma – acabaram por minar a República e abrir caminho para o início do Império Romano, pelas mãos do general Otávio Augusto.

Resposta da questão 5:

[A]

Os comerciantes fenícios criaram na antiguidade uma importante colônia no Norte da África chamada de Cartago. Essa cidade cresceu muito e dominou o Mar Mediterrâneo atrapalhando os interesses expansionistas dos romanos, daí as Guerras Púnicas, 264-146, a.C, um conflito entre romanos e cartagineses disputando o Mediterrâneo. Roma venceu e deu sequência a sua expansão. Gabarito [A].